

**Espaços não escolares:  
performance de instituições culturais na educação**  
**Non-school spaces:  
cultural institutions performance in education**

**Andrea V. Toledo Abreu<sup>1</sup>**

andreatoledo4@gmail.com

**Elaine Aparecida Queiroz Vidal<sup>2</sup>**

elavidal32@gmail.com

**Sonia Guimarães Machado<sup>3</sup>**

soninha.guimaraes@hotmail.com

**Resumo**

A arte e a educação necessitam ser colocadas nas pautas dos debates acadêmicos, e investigações sobre atividades que as contemplem podem contribuir com seu crescimento e amadurecimento. Este artigo foi construído por meio de abordagem comparativa entre duas instituições, que desenvolvem projetos trabalhando com a arte e a educação. Para isso, utilizou-se uma pesquisa de mestrado e outras duas de iniciação científica. Os resultados assinalaram pontos importantes, como a significativa atuação desses espaços não escolares para a educação e a boa aceitação da arte pela comunidade escolar, mas apontaram também problemas relacionados a mudanças de gestão, falta de capacitação dos profissionais envolvidos e redução de verbas.

**Palavras-Chave:** Arte, Educação, Espaços não escolares, Instituições culturais, Políticas públicas

**Abstract**

Art and education need to be placed on the academic debate agendas while research on activities contemplating them can contribute to their growth and maturation. This article was built through comparative approach between two institutions that develop projects working with art and education. For this purpose, a master's research and other two scientific initiation ones have been used. The results highlighted important points, such as the significant role of these non-school spaces for education and the good acceptance of the art by the school community, and also pointed out problems related to change management, lack of training of the professionals involved and reduction of funds.

**Keywords:** Art, Education, Non-school spaces, Cultural institutions, Public policies.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em educação - PUC-RIO. Professora na Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Leopoldina.

<sup>2</sup> Graduanda em pedagogia na Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Leopoldina

<sup>3</sup> Graduanda em pedagogia na Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Leopoldina

## 1. Introdução

O livro *O cultivo de sonhos: uma cartografia das políticas públicas de cultura da Zona da Mata Mineira* (ABREU, 2013) apresenta resultado de pesquisa de mestrado, concluída em 2010, na Universidade Federal de Juiz de Fora. Dentre outras informações não menos importantes, a pesquisa mostrou que muitas das políticas, realizadas por institutos e fundações culturais, têm suas ações atreladas à educação. Duas delas foram selecionadas como fontes de dados para este estudo.

A primeira, aqui denominada INSTITUIÇÃO I, tem como principal objetivo contribuir para a cultura e a educação do município onde está inserida. Inaugurada em 1999, é mantida com verbas oriundas de empresa local, leis de incentivo à cultura e parcerias. Além disso, busca gerar qualidade de vida e desenvolvimento para a comunidade, e seus projetos sociais atendem anualmente mais de 37 mil pessoas de todas as idades, sendo a maioria crianças e adolescentes. Divide seus programas nas áreas de cultura, esporte, saúde, educação, meio ambiente e cidadania. Conta com projetos de artesanato, teatro, editora, grupo de teatro de bonecos e escolas de dança e futebol. Entre os de maior visibilidade, estão: uma iniciativa diretamente relacionada a causas educacionais e ambientais; um grupo de doutores palhaços que visitam asilos, creches e hospitais, desenvolvendo, de maneira lúdica, apoio ao tratamento de saúde; um laboratório de informática, que oferece capacitação e condições físicas, para que professores da rede de ensino da cidade usem as tecnologias em favor da educação; promove o incentivo à leitura e à escrita, a inclusão digital; e desenvolve projetos que contemplam o audiovisual.

Os trabalhos desenvolvidos na INSTITUIÇÃO I são de relevância social, cultural e educacional, revelada não apenas por essa pesquisa de mestrado, mas também por depoimentos de atores da sociedade, como acadêmicos, professores e alunos de escolas públicas e privadas da cidade e região, e especialmente, pelos dados colhidos em pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PAPq – UEMG – 2015. Por essa razão, ela se tornou uma das referências deste artigo. Os mesmos dados foram comparados com os de investigação similar, realizada na INSTITUIÇÃO II, desta vez, por

meio de pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Fapemig - Edital: 07/2014 - Pibic/UEMG/ Fapemig.]

Segundo Abreu (2013), a referida instituição, quando inaugurada em 2009, tinha a contação de histórias como atividade principal de incentivo à leitura e, em 2013, havia ampliado suas ações e desenvolviam atividades diversificadas, utilizando os recursos da biblioteca infanto-juvenil, da gibiteca, do centro de referência do professor, do centro de pesquisa digital, da biblioteca digital e da videoteca.

Decidiu-se usar os resultados dessas pesquisas para realizar uma comparação do trabalho desenvolvido, já que seus objetivos, ao integrar a arte, a cultura e à educação, são convergentes. Além disso, ambas as instituições são mantidas por empresas privadas e têm suas atividades direcionadas a alunos e professores do ensino básico de escolas públicas das cidades onde estão localizadas. A cultura, a arte e a educação são os temas de seus projetos. A INSTITUIÇÃO I é mais antiga e conhecida, mas a INSTITUIÇÃO II viu suas atividades crescerem nos últimos anos, enquanto a primeira vem reduzindo-as, assim como o número de funcionários e beneficiados.

As pesquisas tiveram como principais questões entender como e se esses espaços não escolares têm contribuído para a educação e se existem valores em suas atividades que possam transformar o indivíduo. A principal hipótese foi que o contato com manifestações artístico-culturais faz repensar e enriquece o indivíduo, e o que se pretendeu, em nome de uma melhor qualidade do ensino, foi conhecer e compreender atividades que integrassem a arte e a educação.

Barbosa (2012) defende que o uso da arte como auxílio à educação estimula a construção e a cognição das crianças e adolescentes e ajuda a desenvolver outras áreas de conhecimento. Por isso, foi importante referencial teórico neste trabalho, assim como com Herbert Read, Pierre Bourdieu e Ana Carla Fonseca Reis.

Os estudos foram desenvolvidos por meio de pesquisa qualitativa. Realizaram-se leituras de trabalhos anteriores, pesquisas exploratórias nas instituições e entrevistas semidirigidas com os gestores, funcionários e professores das escolas-alvo de suas ações. Os dados obtidos foram transcritos e analisados, e os resultados categorizados, comparados e

submetidos à análise do discurso. As análises mostraram a relevância das atividades para o desenvolvimento social e cultural de seus frequentadores. Com este trabalho, podem-se conhecer diferentes relações entre a arte e a educação, que foi o problema central das pesquisas, mas também a necessidade de maior investimento em políticas públicas de cultura e educação.

## **2. Análise teórica**

### **2.1 Cultura e arte**

Para fazer este estudo, buscou-se a definição de arte nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2001): área de conhecimento e trabalho com as várias linguagens, visando à formação artística e estética dos alunos. Arte, assim constituída, refere-se às linguagens artísticas, como as artes visuais, a música, o teatro e a dança.

Foi necessário também, já que se pretendeu analisar atividades realizadas em instituições culturais, definir cultura. Para isso, o referencial foi Williams (1992), que a considera como as mais diversas elaborações humanas, na medida em que fazem parte do modo de vida em sociedade. O conceito de cultura como modo de vida não exclui o de produções artísticas, porque em ambas o valor atribuído está no significado coletivo. O significado existe e é importante tanto para grupos religiosos, quanto para uma plateia que assiste a um monólogo. Para Williams (1992), a arte deve ser interpretada como um processo não dissociado da sociedade. Ela é cultural, tanto quanto as demais práticas humanas. O termo cultura poder ser usado tanto para significar práticas sociais, quanto para produções culturais, ambos entendidos como sistema de significados, possibilitam a ampliação do leque de interpretações, e, assim, a cultura passa a ter papel fundamental em definições de 'artes' e 'humanidades'.

Barbosa (2010) entende arte como experiência cognitiva e propõe que seu ensino seja o compromisso com a continuidade e com o currículo, seja ele formal ou informal. Entusiasta do tema, seus projetos e pesquisas a tornaram importante referência no Brasil para o ensino da arte/educação. Ao constatar, em seus estudos, que a apreciação artística e a história da arte não têm a devida relevância nas escolas do país, a professora lamenta que visitas a

exposições sejam raras e, em geral, pobremente preparadas, e que as políticas educacionais para as artes e arte/educação ainda sejam restritas. A necessidade de se identificar, conhecer o crescimento, a expansão e a modernização dessas ações, especialmente no interior do estado, fez do tema estudado relevante, e, por isso, a contribuição que se desejou proporcionar por meio deste trabalho se faz atual e necessária. Além dessa, existe a possibilidade de se contribuir para um ensino de qualidade, ao se identificar novas formas de ensinar e aprender, propostas por instituições culturais que trabalham a arte atrelada à educação.

Segundo Bourdieu (1999), para se compreender como a arte é recebida pelos diferentes públicos, é necessário observar a classe social, nível de escolaridade, idade, dentre outras influências. Pessoas dotadas de *habitus* diferentes, não estando expostas aos mesmos estímulos, não escutam as mesmas músicas, não veem os mesmos quadros e têm razões para fazer julgamentos diferentes. É o que chamou de “Distinção”, usada pela classe dominante para se manter superior em relação às demais, ditando o que é “bom” sob seu ponto de vista. Ainda segundo o autor, a escola, longe de ser libertadora, é conservadora e mantém o poder dos dominantes sobre as classes populares, sendo representada como um instrumento de reforço das desigualdades e como reprodutora cultural, pois há acesso desigual à cultura segundo a origem de classe.

Para Reis (2003), profissional de referência em economia criativa e cidades criativas, quanto menos conhecimento tiver o indivíduo, mais fácil será dominá-lo; quanto maior o repertório linguístico, maior a possibilidade de ter domínio sobre suas ações, sobre sua vida. Esse controle cultural, levantado pela estudiosa, gera a desigualdade cultural, que é tão excludente quanto a de renda, de escolaridade, de entrada no mercado de trabalho, de acesso ao ensino superior, de pobreza e de miséria, de qualidade de vida, de proteção contra violência e criminalidade. É necessário que educadores, professores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas e sociais atentem para o fato de que, na lógica entre cidadania cultural e desigualdade cultural, infelizmente, a segunda vem se constituindo em síntese superadora.

## **2.2. Arte e a educação**

Um dos propósitos de Read (2013) é dar vida à tese, formulada por Platão, de que a arte deve ser a base de toda forma de educação natural. Por isso, seu objetivo não é simplesmente a “educação artística” como tal, mas a formulação de uma teoria que abranja todos os modos de expressão, tanto literária e poética, quanto musical e auditiva, e que constitua um enfoque integral de realidade que deverá denominar-se educação estética – a educação dos sentidos sobre os quais se baseia a consciência e, em última análise, a inteligência e o raciocínio humano. As teorias desenvolvidas pelo poeta e crítico de arte britânico foram fundamentais para a análise das atividades desenvolvidas no que se refere à importância da educação pela arte.

Read (2013) destaca a importância da educação pela arte, que ele define como educação para a paz, como ato libertador das energias contidas no indivíduo, desconhecidas para ele próprio, geralmente desencadeador de um processo que resulta em aperfeiçoamento e desenvoltura harmônica, no que diz respeito à sua própria reeducação ou reconstrução. Esse conceito aponta para que a arte não seja apenas aplicada na educação considerada regular, mas também na reinserção, reeducação e reconstrução das estruturas físicas e psicológicas do indivíduo. A educação deve englobar o processo de individualização e, conseqüentemente, o processo de integração.

No Brasil, a arte ainda não é contemplada em sua totalidade. Barbosa (2010) lamenta, ao constatar em seus estudos, que a apreciação artística e a história da arte não tenham a devida relevância nas escolas, que visitas a exposições sejam raras e, em geral, pobremente preparadas e que as políticas educacionais para as artes e arte-educação ainda sejam restritas. Defende-se aqui que espaços não escolares como os estudados, se bem administrados, contando com recursos financeiros suficientes e tendo, em seu corpo de colaboradores, profissionais qualificados em áreas que abranjam as artes e a educação, podem contribuir para sanar esse problema.

## **2.3. Políticas públicas de cultura**

Marco e referência internacional na institucionalização do campo da cultura, o Ministério de Assuntos Culturais da França foi criado em 1959. Calabre (2007), no artigo “Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas”,

cita o estudo de Philippe Urfalino sobre a “invenção da política cultural da França”, no qual o autor chama a atenção para o fato de que as políticas culturais evoluem a partir do somatório de ações dos segmentos administrativos, dos organismos em geral e dos meios artísticos interessados e acrescenta que, para a elaboração de políticas culturais, deve-se partir da percepção da cultura como bem da coletividade.

De acordo com Calabre (2007), para uma ação se tornar uma política cultural deve reconhecer a existência da diversidade de públicos, com visões e interesses diferenciados que compõem a contemporaneidade. Ações na área da cultura com visão limitada ao acontecimento episódico, ao evento, inclusive por muitos dos gestores da área pública, diminuem o alcance das políticas que direcionam e produzem também cultura. “Qualquer processo de gestão requer diretrizes, planejamento, execução e avaliação de resultados, e com a cultura não ocorre diferente” (CALABRE, 2007).

Políticas públicas têm que apresentar coerência entre o que diz buscar e as ações postas em prática, e seus projetos não podem ser abandonados a cada nova administração, gerando um ciclo contínuo de desperdício de recursos e de trabalho. A sugestão de Calabre (2007) é que, nesse processo de construção de políticas de longo prazo, haja envolvimento dos agentes atingidos por tais políticas.

Para finalizar sua percepção sobre as políticas culturais, a estudiosa defende que a “(...) função da elaboração de políticas públicas na área de cultura deve ser a de garantir plenas condições de desenvolvimento da mesma. O Estado não deve ser um produtor de cultura, mas pode e deve ter a função de democratizar as áreas de produção, distribuição e consumo” (CALABRE, 2007). Sobre as políticas públicas de cultura que estão aqui esplanadas, precisa-se ressaltar que são oferecidas por empresas privadas, mas os problemas que encontram para serem desenvolvidas e os benefícios que trazem ao público-alvo são os mesmos e devem ser consideradas e analisadas com os mesmo critérios que as desenvolvidas pelo Estado.

### **3. Métodos**

Este trabalho foi construído tendo como referência uma pesquisa de mestrado, defendida na Universidade Federal de Juiz de Fora, mas

especialmente os dados colhidos em duas pesquisas qualitativas desenvolvidas por alunas do curso de pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Leopoldina. Uma por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PAPq – UEMG – 2015 e outra pela Fapemig - Edital: 07/2014 - Pibic/UEMG/Fapemig.

Foram divididas em três etapas. A primeira teve início com a realização de estudos semanais conjuntos entre a professora orientadora e as alunas/bolsistas sobre a bibliografia que as referenciam: Herbert Read e Ana Mae Barbosa, que abordam a temática da arte na educação; Pierre Bourdieu e Ana Carla Fonseca Reis, que versam sobre a desigualdade cultural e os instrumentos para mantê-la; e análise de pesquisas sobre as políticas culturais na zona da mata mineira. Durante as leituras, foram realizados resumos que evidenciavam a arte e sua relação com a educação sempre visando à progressão da pesquisa. Os textos foram também comparados a partir dos pontos de vista adotados pelos diferentes autores e conteúdos (convergências, divergências e complementaridades). Deu-se evidência aos textos que puderam ajudar a entender como e se os espaços não escolares vêm contribuindo para educação, e se existe algum valor em suas atividades que possam empoderar e transformar o indivíduo.

Na segunda etapa, após a familiarização com as referidas teorias, as bolsistas realizaram pesquisas exploratórias nas instituições culturais. Para Gil (2007), esse tipo de investigação tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Por isso, foi adotada atitude de escuta e abertura para conhecer seu acervo e as atividades desenvolvidas, realizar coletas de dados junto aos seus gestores, colaboradores e aos alunos e professores envolvidos nas atividades. Nesse momento, a questão inicial que originou a proposta de pesquisa sofreu pequenas modificações, já que uma das instituições teve suas atividades reduzidas nos últimos quatro anos e não se poderia deixar de dar atenção ao fato. No entanto, mesmo esse tema sendo amplo e gerador de discussões, o objetivo principal não foi modificado. Assim, partindo da hipótese de que o contato com manifestações artístico-culturais faz repensar e enriquece o indivíduo e visando a responder a questão central das pesquisas, ou seja, compreender as relações entre cultura, arte e educação, iniciou-se a

observação participante durante as aulas e oficinas nas respectivas instituições. Por observação participante, entende-se “(...) uma técnica de investigação social em que o observador partilha, na medida em que as circunstâncias o permitam, as atividades, as ocasiões, os interesses e os afetos de um grupo de pessoas ou de uma comunidade” (ANGUERA, 1985, p. 126). As bolsistas participaram até certo ponto das atividades pesquisadas. A ideia de suas incursões foi ganhar a confiança dos alunos e professores, serem influenciadas pelas atividades e, ao mesmo tempo, conscientizá-las da importância de sua investigação.

Nesse período, puderam conhecer as atividades desenvolvidas, observar o envolvimento dos alunos e a metodologia utilizada pelos professores. De posse dos dados coletados, foram elaborados questionários qualitativos, nos quais as informações foram coletadas por meio de um roteiro, no intuito de entender como as atividades desenvolvidas podem contribuir para a educação; identificar se as instituições realmente criam suas atividades artísticas com o objetivo de transformar o indivíduo, fazê-lo pensar e enriquecê-lo; saber se a arte estimula os alunos a desenvolver outras áreas de conhecimento, o que permitiu às alunas tomarem consciência dos aspectos da questão que sua própria experiência e suas leituras não puderam evidenciar.

Os dados coletados por meio das entrevistas semidirigidas, com seus gestores, funcionários e professores das escolas-alvo, foram transcritos e analisados, e os resultados categorizados e submetidos à análise do discurso. O resultado foi um relatório individual de cada uma das pesquisas e uma análise comparativa das instituições que agora se apresenta.

#### **4. Discussão**

Exceção ao que apontam os estudos de Barbosa (2010), de que, na cultura brasileira, a educação é considerada sinônimo de mediocridade, no interior de Minas Gerais, a educação, a arte e a cultura, seja ela erudita ou popular, são tratadas e valorizadas da mesma forma. Os alunos das escolas beneficiadas pelas políticas culturais analisadas, não vão às instituições com o objetivo de serem meros espectadores ou inflarem as estatísticas dos visitantes. Vão para experimentar, criar, interpretar, expressar-se, construir. E podem, através da arte, “desenvolver a percepção e a imaginação para

apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a capacidade criadora de maneira a mudar a realidade que foi analisada” (BARBOSA, 2010, p. 100).

Esses resultados satisfatórios têm muita relação com as iniciativas criadas por pessoas da região ou de significativo conhecimento de sua realidade e necessidades, e não impostas por empresas contratadas para a formulação de projetos. Barbosa (2014) faz uma crítica ferrenha a projetos impostos por empresas. Considera as ONGs que nascem de projetos comunitários, produtoras de trabalhos extraordinários e reconhece a existência de muitos trabalhos interessantes. No entanto, reprova aqueles construídos apenas para mostrar que algumas empresas possuem responsabilidade social.

Tenho visto barbaridades, projetos equivocados, pensados para projetar o presidente da empresa ou o nome da mulher dele na revista *Caras*. Há projetos que instalam ateliês temporários em favelas, em que a comunidade ajuda um artista famoso a pintar o que ele determina. Há outro, apresentado como grande projeto social, que leva artistas para decorar a casa de favelados. Isso é oportunismo de pessoas explorando a ingenuidade dos pobres. Ou no mínimo uma brutal falta de consciência política. Não gosto que as empresas façam projetos, prefiro que elas apoiem projetos nascidos na comunidade. (BARBOSA, 2011)

Esse não é o caso das instituições analisadas, mas não foram encontrados, nos resultados da pesquisa, informações sobre ações que tratam da história da arte ou da arte erudita, lacunas passíveis de serem preenchidas com a capacitação de seus colaboradores e a proposta de novos projetos. Ressalta-se que não se tem preferência pela arte erudita em detrimento das demais e nem se valoriza mais a história do que as produções contemporâneas, no entanto, é necessário um aprofundamento teórico para maior entendimento das atividades atuais e se evitar que as pessoas possam ser direcionadas para determinados segmentos artísticos.

Sobre esse tema, é importante lembrar que não aparecem nos dados manifestações que suscitem nenhuma espécie de manipulação utilizando-se da arte para direcionamentos, controle ou distinção. As diversas manifestações artísticas são valorizadas, não existe preferência por determinado seguimento em detrimento do outro. Através das ações, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade, desenvolver a

capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a capacidade criadora de maneira a mudar a realidade analisada.

O poder de que trata Reis (2003) referente à cultura aparece na medida em que o público-alvo passa a se interessar pela leitura e a escrita, a valorizar a dança, o teatro, a música e se sentir parte do processo e não apenas um espectador. Na Era do Conhecimento e da valorização do capital cultural, esse é um fato relevante por proporcionar o empoderamento das pessoas envolvidas.

Mesmo com todos esses dados satisfatórios, esse tipo de política cultural e educacional apresenta um perigoso entrave, isto é, o fato de depender do interesse dos empresários. Apesar dos incentivos fiscais estaduais e federais, as empresas podem desistir do patrocínio ou trocar de projeto quando bem lhes convier e trabalhos significantes deixarem de existir. Exemplo disso foi o que aconteceu com a INSTITUIÇÃO I que, segundo Abreu (2013), teve que deixar o imponente prédio

onde abrigava seus projetos, e se mudar para um lugar mais modesto para - impossível deixar de registrar - desagrado de seus colaboradores e da comunidade (...). Para seu presidente, felizmente, esse desagrado, vem se dissipando, à medida que as pessoas começaram a perceber que as políticas culturais promovidas (...) continuam a acontecer e destaca que 'as pequeninas bailarinas, os meninos escritores, os jovens cineastas, as professoras *high tech*, as mulheres bordadeiras e as vovós blogueiras continuam cultivando seus sonhos, e, através deles, o instituto mantém seus objetivos iniciais de contribuir para a promoção e desenvolvimento social do município'. (ABREU, 2013, p.117)

Apesar das palavras animadoras de seu presidente, é sabido que tais retrocessos são prejudiciais. Além disso, não é justo transferir para empresas privadas responsabilidades do poder público. Nunca é demais lembrar que toda política pública é responsabilidade da esfera pública da sociedade, emanam de uma autoridade pública, que tem legitimidade para sua implantação ou para delegá-la a outrem. Desse modo, esses trabalhos não podem ser de responsabilidade exclusiva do setor privado.

As atividades desenvolvidas estão muito próximas às propostas de Read (2001), por não buscarem apenas a "educação artística". Trabalham a leitura, a poesia, a escrita, a música, a dança, as artes plásticas, o artesanato, as tecnologias da informação e da comunicação, o cinema e destacam a importância da valorização da arte na educação, de forma que toda atividade

artística possa ser aplicada na vida, pois se trata de um processo de recuperação, reconstrução, reeducação do ser humano, enquanto indivíduo integrado e em harmonia com os seus aspectos sensíveis e racionais, e, por isso, capaz de reconhecer sua singularidade numa unidade social.

De acordo com o crítico de arte e literatura, a educação deve valorizar a individualidade do ser humano, mas, ao mesmo tempo, promover a integração, “que é a reconciliação entre a singularidade individual e a unidade social” (READ, 2001, p.6) E é nesse sentido que criticou o sistema educacional que estabelecia estruturas isoladas e intransponíveis. Educar, para Read (2001), significa cultivar modos de expressão: “é ensinar a crianças e adultos a produzir sons, imagens, movimentos, ferramentas e utensílios” (READ, 2001, p.12), sendo que todas as habilidades e competências cognitivas ou de pensamento – criticidade, imaginação, percepção, memória, lógica, poder de análise e síntese e de reflexão – são inerentes a esse processo.

A pesquisa mostrou também que as atividades desenvolvidas buscam estimular a diversidade cultural, além de oferecer atrações artísticas variadas, para que as crianças, jovens e adultos sejam livres e passem a ter condições de optar entre o que mais lhes agrada.

Segundo Abreu (2013),

as iniciativas vêm de encontro ao que prega o ex-secretário estadual de cultura de Minas Gerais, Bernardo Brant (2009). Durante o “Fórum Diversidades Criativas” em Cataguases, ele definiu o termo “bulimia cultural” como uma forma de desinteresse cultural por falta de conhecimento. O indivíduo diagnosticado com os sintomas dessa “enfermidade” pode ser apresentado a diversos tipos de arte, mas não vai se interessar porque não tem um conhecimento anterior. Por outro lado, um erudito pode gostar de músicas de teor menos refinado, e isso não alterará sua condição. A possibilidade de se realmente escolher que tipo de música ouvir, que filme assistir, que livro ler, optar por uma peça de teatro ao invés dos programas vespertinos dos domingos é clara representação de liberdade que o projeto estudado busca proporcionar. (ABREU, 2013, p.152)

Muitas instituições culturais na zona da mata mineira, como demonstrado nos estudos da pesquisadora, têm suas atividades ligadas à educação, e as aqui descritas são fortes representantes de atividades nessa área. No entanto, ao se comparar os dados das pesquisas interpretadas, constata-se uma diferença significativa entre as duas instituições culturais. Enquanto a INSTITUIÇÃO II ampliou suas atividades e teve um aumento de

250% no número de visitantes, a INSTITUIÇÃO I sofreu queda em suas ações nos últimos quatro anos, quando teve que deixar o imponente prédio, onde abrigava seus projetos, e se mudar para um lugar mais modesto. Para seu presidente, esse sentimento se dissipou, à medida que as pessoas perceberam que as políticas culturais permanecem. A posição dos funcionários é a mesma, e ficam assim registrados seus esforços em justificar a redução de verbas e a perda de profissionais qualificados nesse ínterim. A pesquisa mostrou que as atividades continuam a acontecer, mas, ao compará-las com dados anteriores e entrevistas atuais, verifica-se que as ações diminuíram significativamente.

Barbosa (2014) acredita que é fundamental identificarmos novas formas de ensinar e aprender, e, nesse processo, a importância de se investir em profissionais qualificados e no espaço físico na educação não escolar se apresentam de maneira central, uma vez que se espera que esse não se configure fisicamente como escola e que o ganho em conhecimento realmente se concretize. A queda nas ações promovidas pela INSTITUIÇÃO I, *a priori*, confirma isso.

Bourdieu (1996) explora a relação com o saber, ao mostrar como os estudantes provenientes de famílias desprovidas de capital cultural, a maior parte dos atendidos, apresentam uma relação com as obras da cultura veiculadas pela escola laboriosa, tensa, esforçada, enquanto, para os alunos originários de meios culturalmente privilegiados, essa relação está marcada pela desenvoltura e naturalidade. Os espaços não escolares devem, portanto, se diferenciar ao promover arte e educação: ao ter contato com novas formas de aprender, o interesse se manifesta. E manter esse interesse é fundamental para que essas instituições continuem funcionando.

### **Considerações finais**

É necessário refletir sobre a capacidade de a arte influir na aprendizagem. As pesquisas analisadas, obviamente, não foram capazes de dar essa resposta e muitas outras ainda serão necessárias. Entretanto, pode-se dizer que a arte possibilita que as pessoas estabeleçam um comportamento intelectual que as leve a comparar coisas, a passar do estado das ideias para o estado da comunicação, a formular conceitos e a descobrir como se comunicam. Assim, o aluno será capaz de ler e analisar o mundo em que vive

e dar respostas mais inventivas. O artista faz isso o tempo todo, seja para melhor se adequar ao mundo, para apontar problemas, propor soluções ou simplesmente para encantar, que é uma das formas de tirar as pessoas das mazelas do dia a dia. Na arte, não tem certo ou errado, o que é muito importante para as crianças que são rejeitadas na escola por terem dificuldade de aprender, ou problemas de comportamento. Na arte, eles podem ousar sem medo, explorar, experimentar e revelar novas capacidades, é o que nos ensina Ana Mae Barbosa (2005).

O que se pretendeu não foi inferir que a solução para a educação é ampliar e estimular a atuação dos espaços culturais não escolares, o que não se pode deixar de concordar sem deixar o entusiasmo de lado. No entanto, há que se ressaltar, mais uma vez, que a responsabilidade sobre as políticas públicas, sejam elas de cultura, educação, saúde, saneamento básico, transporte, ou qualquer outra necessidade coletiva é do poder público. Não se pode transferi-la para a iniciativa privada, apesar de serem encontradas outras ações de sucesso como as abordadas, dignas de servirem de modelos a políticas culturais.

Não resta dúvida, e isso obviamente não é uma descoberta das pesquisas que serviram de base para este estudo, que a arte/educação traz benefícios à aprendizagem, o que comprova a hipótese inicial de que o contato com manifestações artístico/culturais faz repensar e enriquece o indivíduo. E, finalmente, a boa aceitação da comunidade escolar e público-alvo em geral, com relação às iniciativas, reforça o quão significativas são essas ações. E os valores nelas inseridos podem realmente transformar o indivíduo, tornando-o mais crítico, reflexivo, imaginativo, perceptivo e feliz. A arte abre caminhos para a conscientização social, para a descoberta dos direitos, das obrigações de cada um. Estimula a leitura, a escrita, contribui com o aprendizado e com a educação.

### **Referências bibliográficas**

ABREU, A.V.T. Políticas culturais: ampliação e amadurecimento. *Mal-Estar e Sociedade*, ano VI, n 11, p. 131-156, jul-dez 2013.

\_\_\_\_\_. *O cultivo de sonhos: uma cartografia das políticas públicas de cultura da zona da mata mineira*. Cataguases: Instituto Francisca de Souza Peixoto, 2013.

ANGUERA, Maria Tereza. *Metodología de La observación em las ciencias humanas*. Madrid: Cátedra, 1985.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte/educação: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. *Arte-educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

\_\_\_\_\_. Caminhos para a conscientização. Entrevista. *Revista Educação*. Ed. 97, 2011. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/formacao-docente/97/artigo233134-1.asp>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. *Arte-educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras*. Estudos Avançados, v. 3, n. 7, p.170-182, dez. 1989. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141989000300010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000300010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 11 mar. 2014.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. *La distinción: criterio y bases sociales del gusto*. Madrid: Ed. Taurus, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares Nacionais: arte*. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CALABRE, Lia. *Políticas culturais no Brasil: balanço e perspectivas*. In: 3º ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 2007, Salvador. *Anais...* Salvador: Faculdade de Comunicação/UFBa, 2007.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*: Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ªed. São Paulo: Atlas, 2007.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. *Manuel de recherche en sciences sociales*. Paris: Dunod, 1995.

READ, H. *A educação pela arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

REIS, Ana Carla Fonseca. *Marketing cultural e financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

SARDELICH, Maria Emilia. Formação inicial e permanente do professor de arte na educação básica. Caderno de Pesquisa, n.114, p.137-152, nov. 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742001000300006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000300006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 11 mar. 2014.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.